

COLÉGIO ESTADUAL FÉLIX DA CUNHA: ATIVIDADES REALIZADAS JUNTO AO SEU ACERVO NO ANO DE SEU CENTENÁRIO (2013)

ALINE DAUNIZ SICCA¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹ FaE/UFPEl – aline.sicca@hotmail.com

² FaE/UFPEl – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto “Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Giana Lange do Amaral. É desenvolvido junto ao CEIHE/PPGE/FAE/UFPEL¹ e visa apresentar nosso trabalho realizado no ano de 2013 junto ao Colégio Estadual Félix da Cunha, Colégio Elementar da cidade de Pelotas, criado em 1913.

Em função das festividades do centenário dessa Instituição de Ensino, demos continuidade às atividades propostas pelo presente Projeto, já iniciadas em 2012, junto a seu acervo.

Logo, o estudo tem como pressuposto abordar a história deste educandário, valorizar sua identidade e resgatar a memória escolar, a partir do acervo que a própria instituição possui.

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se a partir do levantamento dos dados disponíveis na Biblioteca da Escola sobre aspectos de sua história.

Inicialmente foi feito o trabalho de higienização do acervo encontrado (livros de registros, fotos, documentos, entre outros materiais) e houve a digitalização dos mesmos.

Realizamos também, a reorganização de quadros de alunos e diretores de outras épocas, que estavam dispostos nos corredores da escola. Da mesma forma, fizemos uma pesquisa sobre aspectos biográficos de Félix da Cunha, político do século XIX, poeta, jornalista, escritor e dramaturgo, que ocupava o cargo de Deputado Geral do Partido Liberal.

A partir do levantamento de dados identificados nesses documentos, consulta bibliográfica e em jornais locais que remetiam ao período de criação da escola, foi organizada a “Mostra: Cem Anos de Cultura Escolar”, que consistiu na apresentação de banners, que abordavam sobre os prédios em que a escola se localizou nesses 100 anos, atividades docentes e discentes realizadas nesse período, assim como objetos que remetiam à cultura material da escola e à biografia de Félix da Cunha.

Ressalta-se que realizamos um rastreamento no periódico local Jornal Diário Popular, na Bibliotheca Pública Pelotense, desde o ano de criação da escola, 1913, a meados da década de 1930, tendo como objetivo contextualizar os primeiros anos de funcionamento da escola.

Como referencial teórico-metodológica e para a compreensão das categorias utilizadas, fizemos uso dos estudos de Amaral (2005), Arriada;

¹ Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Tambara e Teixeira (2012), Froner (2008), Luca (2005), Magalhães (1998), Spinelli (2010), Werle (2004), entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O antigo Collegio Elementar Felix da Cunha, criado em 14 de julho de 1913, foi a segunda escola elementar da cidade de Pelotas/RS, fundada um mês após o Collegio Cassiano do Nascimento, conforme comprova o Decreto estadual nº 1.985/1913, fazendo referência aos dois únicos Collegios Elementares da cidade:

O governo do Estado, em gesto patriótico, depois de acurados estudos sobre métodos de ensino e meios de propagar a instrução, houve por bem entendido crear os collegios Complementares e Elementares. Nesta cidade, foram fundados dois dos ultimos, com as denominações de 'Cassiano do Nascimento' e 'Felix da Cunha' (Jornal Diário Popular 1915, 09 de dez., p. 1).

No Rio Grande do Sul, criados a partir do Decreto 1479 de maio de 1909, os colégios elementares eram instituições escolares caracterizadas por ocuparem um prédio específico, com uma organização pedagógica seriada ou graduada, ou seja, possuindo diferentes salas, agrupamento de alunos pelo grau de adiantamento, uma professora para cada classe, com uma direção única. Os Colégios Elementares, no estado deveriam possuir mais de 200 alunos para serem considerados como tal. Segundo o Decreto 1576, de 27/01/1910, “o colégio elementar tem por fim promover e dirigir, simultaneamente, o desenvolvimento moral, intelectual e físico dos alunos e proporcionar-lhes conhecimentos úteis à vida.”

Após, mais de 100 anos de criação do “Félix da Cunha” convém ressaltar a afirmativa de Saviani (2005, p. 28):

[...] além de ser criada pelo homem, a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer.

No ano do centenário da escola, 2013, houve uma destacada mobilização da comunidade escolar no que tange ao resgate de sua história. Fato esse, também presenciado em inúmeras instituições educacionais brasileiras que foram criadas no início do século XX e atravessaram o período de 100 anos, e continuam se destacando na comunidade. Não há como negar que esse período foi favorável ao acolhimento de nosso trabalho.

Após algumas conversas com a direção da instituição, tivemos acesso ao acervo que a escola possui, o qual, num curto período de tempo, explorou e buscou todos os dados que pudessem respaldar nosso estudo e contextualizar a criação desse educandário, de modo a preservar sua história.

Ao termos acesso a esse material, como por exemplo, livro de registro e álbum de fotos dos alunos, professores e das comemorações escolares, pensamos em dar mais um retorno à escola, para além da pesquisa realizada e, conforme fomos manuseando os documentos, também fomos higienizando, organizando e digitalizando esse material por períodos, já que o mesmo encontrava-se desorganizado e necessitando desses reparos, com o intuito de

prolongar ao máximo a existência dos objetos, almejando estagnar e controlar os efeitos de degradação que os mesmos sofrem (FRONER, 2008). Ao fim desse trabalho foi entregue à escola um CD com todo material gravado. Para além da organização, fomos responsáveis pela criação de folders de divulgação e banners que contassem a história da instituição.



Figura 1. Processo de higienização do acervo da escola.
Fonte: Acervo CEIHE/CEDOC – UFPel

Portanto, parte do acervo da escola que nos foi disponibilizado, higienizamos, organizamos e digitalizamos, assim, salvaguardando esse material que é de suma importância para o conhecimento de sua história. Ressalta-se que esse material digitalizado também encontra-se no acervo do Centro de Documentação – CEDOC/CEIHE/UFPel.

Nos foi disponibilizada uma sala onde seria o espaço para montarmos a exposição, que ficou aberta para visitas durante a semana de comemoração do aniversário da escola.

A seguir, trazemos algumas fotos desse processo de organização.



Figura 2. Fotos da organização da “Mostra: Cem Anos de Cultura Escolar” e das fotografias dispostas nos corredores da escola.
Fonte: Acervo CEIHE/CEDOC – UFPel



Figura 3. “Mostra: Cem Anos de Cultura Escolar” e banner do prédio atual do “Félix da Cunha”.
Fonte: Acervo CEIHE/CEDOC – UFPel

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que seja de grande importância, tanto à instituição quanto a comunidade, terem conhecimento da sua história, quais os motivos que levaram a

criação e manutenção deste educandário e, acreditamos que nossa contribuição à escola para que parte de sua história não fosse perdida foi significativa.

Cumpramos ressaltar que esse é um trabalho que terá continuidade. Conforme já foi salientado, ele representa parte de um projeto maior que visa o resgate da identidade institucional e de acervos escolares, assim como a abordagem de aspectos da história e memória de instituições educacionais pelotenses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Federação. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 403, 07 mar. 1910.

AMARAL, Giana Lange do. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma Face da História da Educação em Pelotas**. 2ª ed. Pelotas: Seiva, 2005.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; TEIXEIRA, Vanessa. **Acervos Escolares: Espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio histórico-educativo**. In: Revista Didática Sistemática, Universidade Federal do Rio Grande. V. 14, n. 2, 2012, p. 15-29.

Diário Popular. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 277, 09 dez. 1915.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios**. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: Fontes Históricas. Carla Bassanezi Pinsky (org.), São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-153.

MAGALHÃES, Justino. **Um Apontamento Metodológico sobre a História das Instituições Educativas**. In: Práticas Educativas, Culturais Escolares, Profissão Docente. SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara. São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros, 1998, p. 51-69.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares: Conceitos, História, Historiografia e Práticas**. Cad. Hist. Educ., nº 4, jan./dez., 2005, p. 27 – 33.

SPINELLI, Jayme. **Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Coordenadoria de Preservação (COP), 2010.

WERLE, Flávia. **História das Instituições Escolares: do que se fala?** In: LOMBARDI, José Claudinei & NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). 2004. p. 13-36.